

willys de castro

32 poemas (1953-1957)

Instituto de arte contemporânea

Instituto de arte contemporânea

o início

①

Instituto de arte contemporânea

1953

wil-16/261-b

o início está no suave
vão de ave mansa

abre-se um cromário
- bestiário da côr -
nas paredes ^{do} poente

(2)

quando no carrossel de virgens
~~de virgens a montra~~ *tentadora e constante*
~~tentadora e constante~~
projeta pombas no pó

o mágico olhar
que através do meu
descobre um processo mudo
e calmo constrói
miríades de objetos
sem nome rompendo
a dolorosa barreira
preconceitual

3

abrupta e súbitamente
verte uma imensidão
~~uma imensidão~~ fecunda
nesses brandos corpos
infelicitados
duras grades
de gotas cruas

o grito vermelho
vomita a faca
que vasculhando acha
o lugar
que se mata pela dor

na paisagem nem sinal de sol ⁽⁴⁾
~~sinal de sol sòmente~~
sòmente hoje ouvimos brados
sufocados

a laca cala a cal

o júri dos seres
pela natureza
feitos podres
é um
enorme còro de olhos
em feições frias
encarceradas
num envólucro morno
de pele trémula

Instituto de arte
no clamor do habitat
reverbera a planura
estéril

mundo sem espelhos
que fuzila flores ,
de luz alcalina
no céu candente
à fenolftaleina

5

a ação completa
a contemplação
do temor nas furnas
lotadas disparando
seu fácil contágio
no silêncio como grande
possibilidade de vida

Contemporânea

o anjo que cai ainda
visível brilha
poderoso e se desfaz
na sua lassidão
energética e continua
o complicado enigma

(6)

transbordado o poço
das mãos os pés
à lama sucumbe

um torpor letal draga
o corpo inerte forçado
sempre resolve saltar
parar acalmar compor
uma carga de pranto
molhando entre-dedos
uma vergonha assintosa
de vivos melancólicos
circunscritos em uma
face-padrão a marcar
sós num princípio
o seu fim

geometria

—hoje—

ontem

①

o pacto

suspensa

dois

Instituto de arte contemporânea

Instituto de arte contemporânea

1953

W116/264h


geometria viva
fixa no extremo do traço
eclode vagarosa do centro

a vaga explode rosa
onde amo a côr ~~ca forma~~
e a forma que expressa
o perfume no tempo

(2)

ontem
trucidar meu corpo
projetá-lo ao futuro
sem razão alguma
hoje
sem motivo algum
devolvê-lo ao passado
remontar meu corpo
amanhã

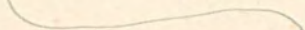

③



o pacto silencioso incomum
que hoje ~~me~~ contrato involuntário
(ganho as ranhuras
feitas pelos olhos)
ainda se conserva assim

(4)

ao tocar num ponto
as cinco pontas faz ponte
do lembrar môrno dêsse contrato



suspenso
o fruto maduro
vive redondo
um previsível sabor

os dedos tocaiam
ao toque esquivo
e o vento
matraca solerte
aos recados de cheiro
informa vantagens
latidos de dentro da casca

seu todo oferece
ao corte
aos dentes
e tranqüilo balança

no salto bem dado
a mão se conduz
ávida aberta
e volta fechada
com o fruto contido
como

5

o corpo da faca
diz o seu solo
dentro do claro
obeso da polpa

com a réplica de sumô
que morde e deforma
o aço da aresta
debate com manchas
mineral com orgânico

esse humo-cristal
oferta ao ilógico
ganha o golpe final

dois olhos mortos
olho dois mortos

eu venho
vou indo

dois olhos vivos
olho dois vivos

6

Instituto de arte contemporânea

tento
ide

ponto
no céu
a adaga

tento
~~no céu~~
ide
~~no momento~~

ponto
no céu
ide
a adaga

①

Instituto de arte contemporânea

1954

wil-16/261-N

tento -
no momento
buscar o que é nosso
e posso
(mas neste instante
algo cantante
se esconde
não sei onde)
quando
relembrando
nos esquecer
ao prever
a realidade
a verdade
· imensa
intensa
que não se pode lembrar
recobrar

Instituto de arte Contemporânea

ide ente vidente e temente se só e evidente mente samente a balada deda a alba abala a balada evidentemente baldada

3

Instituto de arte contemporânea

ide
ente
vidente
e temente
se
só
é
evidente
mente
sòmente a bala
alada
dada
a alba
abala
a balada
evidentemente
baldada

ponto	lento	vento	manto
cal	sol	sal	sul
flor	olor	fragor	fulgor
novo	leve	nuvem	neve
ninho	linho	vinho	pinho
limo	leme	lama	lume
sino	fumo	fino	fome
farto	frito	fruto	furto
côr	calor	bolor	dor
briza	braza	bruma	prumo
canto	forte	finta	morte
vida	luta	lida	luto
feira	sesta	cesto	resto
louro	urro	ouro	puro

(4)

no céu cinza um raio risca

um som surdo no chão chove

5

a adaga
afaga

a gata
ataca

gata
acabada

a aba
da adaga
acaba afagada

(6)

antares

vi a

a l a ú din

fâmulo

(1)

P
i
n
g

Instituto de arte contemporânea

1955

wil-16/261 t

antares
cantares
cantigas
antigas

②

vi a

viva

viúva

amor teria

3

vi o

vivo

viúvo

a morte ria

Instituto de arte contemporânea

M.F. 1952 v

a l a ú din
dun
dan
don
den is

dentro
do cor
d o r

obriga
dizer
coyta

de cor

non foss'assi

(4)

a l a ú din
dun
dan
~~den~~
don
den i s

dentro
do cor
d o r

obriga
dizer
quanta
coyta

de cor

non foss'assi

180

28

15

21

2

2

68

11214
3228
0

(4)

fâmulo em cima da
fêmea enciumada
monta

mente
mefisto fálico malha
mefito fênico falha

êle
ala

ela geme os
gêmeos

é filha do fado
é filho da fada

5

p
i
n
g

g
o
t
a
c

p
o
n
g

t
i
c

l e n t o

f i n d o

m u n d o

6

mirrored

remando

ver de-

passa rela

①

ôvo

para

Instituto de arte contemporânea

Instituto de arte contemporânea

1956

wil161261.8.

Instituto de arte contemporânea

remando
escorre dorme
corre dormente
remando

(2)

ver de-
pois o

fruto

ver melho-
ra

3

passa rela passa rela passa

④

ô v o

5

ô c o

Instituto de arte contemporânea

Instituto de arte contemporânea

para o todo
o nada para
para o nada
o todo para

song

one own

m oo n

read

black

①

Instituto de arte contemporânea

Instituto de arte contemporânea

1956

wil-16/261 a.F.

song

sing

sing

sang

ting

bong

ping

pong

2

one own

too

3

three trees
for

five

fire

m o o n and

o
o
ball ns

o ver

o

i
t
c
ne^wy rk y

④

read red

read blue

red red

red blue

5

b l a c k

b l a n k

b l a c k

b l a n k

b l o c k

6

ação

uno

vai vem

ação

um modo

and ando

①

Instituto de arte contemporânea

1957

wil 16/26102

Instituto de arte contemporânea

uno
|||
dois

mais

um

- très

e

traz

um

mais

dois
|||
uno

②

vai
vem

cai
sem
som

vem
vai

cai
com
cem

vai
vem

sai
bem
bom

vem
vai

3

Instituto de arte contemporânea

Instituto de arte contemporânea

④

ação

contração

com tração

contra-ação

contra

Instituto de arte contemporânea

um modo
um ludo
um todo
um cubo
um tudo
um nada

5

and ando

anda ndo

par ando

para ndo

6

Instituto de arte contemporânea

A vertical strip of aged, yellowish paper with two parallel columns of circular holes. The strip contains several handwritten markings and symbols:

- At the top left, a vertical line is drawn between the two columns of holes.
- On the left side, there are two vertical lines with the number '9' written next to each, one above the other.
- On the right side, there are several vertical lines and wavy marks, some of which are accompanied by numbers: '12', '4', and '10'.
- A small arrow points to the right from the left column of holes, positioned between the two columns.
- At the bottom right, there is a small number '5'.

1953 o início

hoje geometria
ontem
o pacto
suspenso
dois

1954 ~~no céu~~ tento
~~no momento~~ ide
ponto
ide no céu
a adaga

1955 canto santo

antares
vi a
a l a ú din
fâmulo
p
i
n
g

1956 remando
ver de-
passa rela
ôvo
para

song
one own
m oo n
read
black

1957 ação uno
uno
vai vem ação
um modo
and ando

todos os trabalhos são - com uma exceção -
sem título e estão (relacionados acima)
pelas suas primeiras palavras.